

Arquitetura da Saúde, uma proposta contemporânea na cidade de Goiás.

Iago Matheus Borges Braga

Universidade Federal de Goiás - Campus Goiás

Goiás - 2022



RV

RV

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):


Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Iago Matheus Borges Braga

Título do trabalho: Arquitetura da Saúde, uma proposta contemporânea na cidade de Goiás.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


Assinatura(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as) ²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a) ²

Data: 16 / 04 / 2022

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento. Imagens coladas não serão aceitas.

Arquitetura da Saúde, uma proposta contemporânea na cidade de Goiás

Hospital Rio Vermelho

tectónica; da taipa ao concreto armado.

Uma proposta de estabelecimento de assistência à saúde para a comunidade vilaboense e a microrregião do Rio Vermelho.

Iago Matheus Borges Braga
Universidade Federal de Goiás- Campus Goiás
Goiás - 2022

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



CADERNO DE APRESENTAÇÃO TCC II

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAMPUS GOIÁS PARA OBTENÇÃO DO DIPLOMA EM BACHAREL.

Aluno: Iago Matheus Borges Braga
Orientador: Dr. Pedro Henrique

AGRADECIMENTOS

A minha família ao apoio incondicional em todo longo processo da minha formação profissional e moral, eu não seria absolutamente nada sem vocês. Obrigado Eliane, obrigado Sanderley, obrigado Maria Gabriella e obrigado Rosane.

Agradeço a todos e todas os amigos e as amigas que sempre estiveram presentes e nunca deixaram que o brilho e a minha força interna esvaziasse mesmo nos momentos de extrema ansiedade e aflição. Obrigado Isabela Bastos, obrigado Rovilho Bortoluzzi, obrigado Catarina Nunes e obrigado aos demais!

Agradeço a todos e todas discentes e colegas da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiás e FENEA (Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo) pelos ensinamentos, pelas vivências e pela enorme capacidade de me fazer um cidadão mais crítico e mais capacitado em afrentar os futuros desafios.

Pela ultima vez; Obrigado!



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Braga, Iago Matheus Borges
Arquitetura da Saúde, uma proposta contemporânea na cidade de Goiás [manuscrito] / Iago Matheus Borges Braga. - 2020.
0 37 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2020.
Bibliografia. Anexos.

1. Saúde. 2. Humanização. 3. Arquitetura Hospitalar . 4. Hospital .
I. , Pedro Henrique , orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 14 de abril de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Arquitetura da Saúde, uma proposta contemporânea na cidade de Goiás.”, de autoria de Iago Matheus Borges Braga, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Pedro Henrique Gonçalves – orientador (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Carina Folena Cardoso Paes (UFPR) e Ariane Magda Borges (UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Considerações das bancas: O aluno apresenta um desenvolvimento em excelência de um objeto arquitetônico de alta complexidade. Apesar do enfoque na proposta arquitetônica, não desconsidera as dimensões urbano-regionais, realizando uma proposta que se pauta no tripé da regionalização, territorialidade (nas dimensões da identidade e pertencimento) e humanização em saúde. Apresentou um processo autônomo e se colocou em protagonismo no desenvolvimento da proposta. A banca recomenda que para o depósito final do trabalho sejam anexados o conteúdo do caderno teórico, de modo a embasar os fundamentos da proposta projetual, assim como se orienta a uma revisão ortográfica. Ressalta-se a qualidade da representação, diagramação e apresentação oral. Diante de todo o exposto a banca atesta a excelência do trabalho e se recomenda a indicação para o Opera Prima e outras publicações e prêmios.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Pedro Henrique Gonçalves, Professor do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ariane Magda Borges, Professora do Magistério Superior**, em 19/04/2022, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2793220** e o código CRC **AE1CCE5B**.

—apresentação

RESUMO

O presente Trabalho Final de Curso (TCC II) traz a proposta projetual contemporânea de um Estabelecimento de Assistência a Saúde (EAS), essa seria gerida pelo poder público em um espaço carregado de memória (cidade de Goiás).

Ao se colar essa questão em debate busca o desafio projetual de criar espaços ambientalmente confortáveis, humanizados e que proporcionem conforto humano e mental de seus usuários e condizentes as atuais normativas sanitárias e ambientais.

Com o potencial de se relacionar de forma harmônica com a população local e sua respectiva região, pensar esse equipamento para além de uma ferramenta essencial no processo de cura, mais também como um elemento do cotidiano urbano e da narrativa vilaboense.

Para tanto, esse projeto traz como conceito a **tectônica**, a vida que emana do solo e tão representativa da paisagem e na história técnico construtiva do local de intervenção.

Assim surge, o projeto do Hospital Rio Vermelho, o qual será embasado e apresentando ao longo das próximas páginas.

ABSTRACT

The present final course work (TCC II) brings the contemporary design proposal of a Health Care Establishment (EAS), which would be managed by the public power in a space loaded with memory (city of Goiás).

By putting this issue in debate, it seeks the design challenge of creating environmentally comfortable, humanized spaces that provide human and mental comfort to its users and consistent with current sanitary and environmental regulations.

With the potential to relate in a harmonious way with the local population and their respective region, thinking this equipment beyond an essential tool in the healing process, but also as an element of urban daily life and Vilaboense narrative.

To this end, this project brings tectonics as a concept, the life that emanates from the ground and is so representative of the landscape and the technical and constructive history of the intervention site.

This is how the Rio Vermelho Hospital project arises, which will be based and presented over the next few pages.

PALAVRAS-CHAVE

- ARQUITETURA HOSPITALAR
- HUMANIZAÇÃO
- TECTÓNICA
- GOIÁS
- HOSPITAL
- CONFORTO HUMANO

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



INTRODUÇÃO

A Cidade de Goiás, situada a noroeste do estado de Goiás é a antiga sede da capital do estado homônimo e foi fundada em 1727. É um município que sofreu inúmeros processos históricos desde a sua fundação até aos dias atuais, primeiramente sendo um Arraial; o de Sant'Ana, e depois elevado a condição de Vila, denominado Vila Boa de Goyaz, até a perda de seu título, de capital do estado para a cidade de Goiânia/GO.

A cidade é reconhecida pela UNESCO como patrimônio da humanidade devido a sua manifestação de uma arquitetura colonial e do "barroco tardio", com adaptações regionais e com a utilização da **arquitetura vernacular advinda do solo e da vegetação**. Um espaço marcado pela sedimentação histórica representada pela arquitetura, pela paisagem urbana e cultura local. É um município com muitas potencialidades atreladas a problemáticas estruturais, uma delas, bastante latente é na saúde pública de qualidade.

A transferência da capital e toda a sua infraestrutura político-institucional foi no ano de 1937. Esse fato histórico causou uma grande alteração na vida e no cotidiano urbano, devido a essa grande mudança estrutural da vida urbana. Os imóveis, as instituições e espaços públicos ficaram em desuso, entretanto o acontecimento foi fundamental para a preservação dos elementos arquitetônicos e da paisagem vilaboense, "a cidade passou a sofrer as pressões desenvolvimentistas de maneira mais branda, no que se refere à especulação do solo, inserção de novas tipologias arquitetônicas, transformação das funções urbanas, etc." (OLIVEIRA 2014).



O título de Patrimônio Mundial foi reconhecido em 13 de dezembro de 2001 pela UNESCO, tendo como critérios principais:

ii. ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou de paisagismo, ou

iv. ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de **conjunto arquitetônico ou tecnológico**, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade (...) (OLIVEIRA, 2014, p 46 CURY, 2000, p.178)

A cidade é o berço da história normativa do estado de Goiás, carregada de valores, significados e tradições, ou seja, é um espaço notoriamente em foco, em destaque!

Seguindo deste consenso de que a cidade se propaga como referência estadual e principalmente para a microrregião do Rio Vermelho seria significativo a abertura de novos equipamentos e instituições, dessa forma os Estabelecimentos Assistências à Saúde (EAS) além de serem uma demanda social como apresenta os atuais indicativos, desponta como um elemento perspicaz e marcante no cotidiano urbano.



A SAÚDE EM GOIÁS

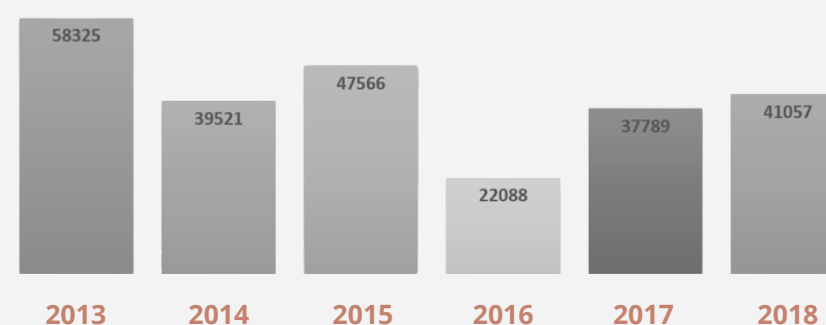
Analisar e estudar as políticas públicas e os Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) na cidade de Goiás requer um olhar extremamente minucioso para com o recorte, visto que o município perpassa por um processo de estagnação social e econômica, a população em 2010 era de 24.724 pessoas e atualmente estima-se em 22.645 segundo o IBGE (2019).

O município é impactado pelas alterações e alternações do poder executivo local, também pela divergências políticas entre indivíduos das classes mais abastadas e governadores estatuais, que resultam o não desenvolvimento das ações públicas de saúde, o símbolo claro e significativo é o número de equipamentos de saúde privados fechados que ficam a mercê de interesses políticos.

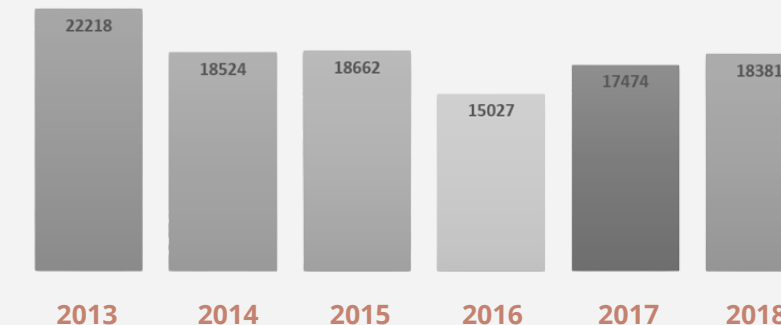
A cidade e o estado homônimo não passam por um quadro de desenvolvimento progressivo ao que tange as políticas públicas na saúde, tendo apresentando números flutuantes no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, 2019) e na Secretária Municipal de Saúde (2019).

A atual estrutura municipal de saúde permite apenas serviços de atendimento básico, segundo afirma funcionária da Secretária de Saúde Municipal. Não houve em 2019 atendimento especializado e de pequena e maior complexidade, esses são encaminhados geralmente para a capital do estado, inclusive até as pequenas cirurgias. Tal dinâmica acarreta no sobrecarregamento dos serviços de saúde dos grandes centros, pois esses casos de pequena complexidade poderiam ser resolvidos nas pequenas cidades, é a vulgarmente conhecida “ambulânciaterapia*” termo esse discorrido e elaborado por GOES (2004).

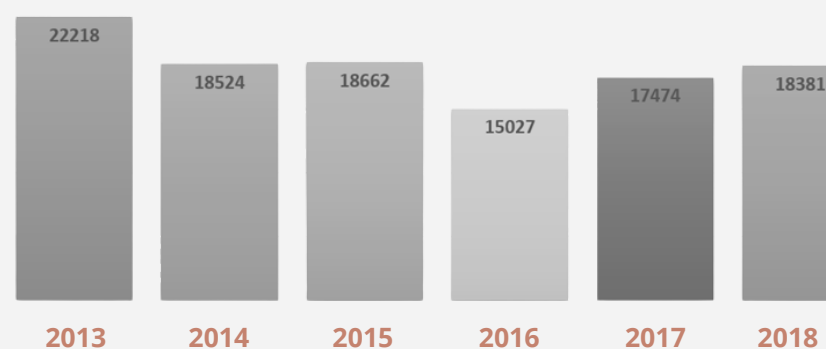
Ações Coletivas e Individuais em Saúde



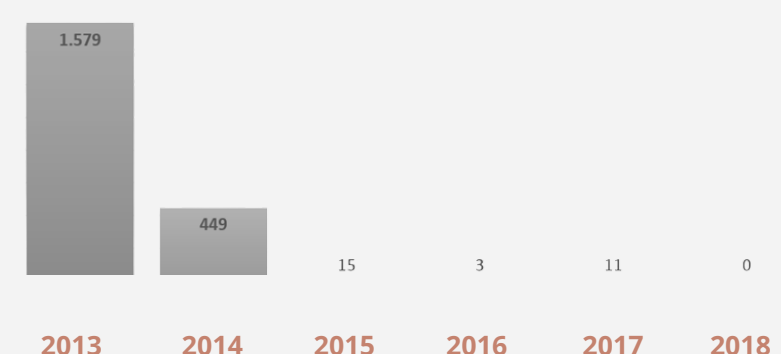
Consulta de Especialidades*



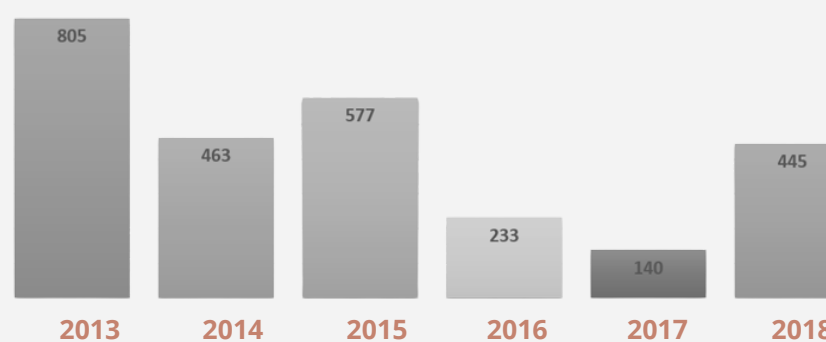
Atendimentos / Acompanhamentos



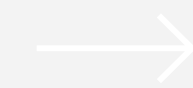
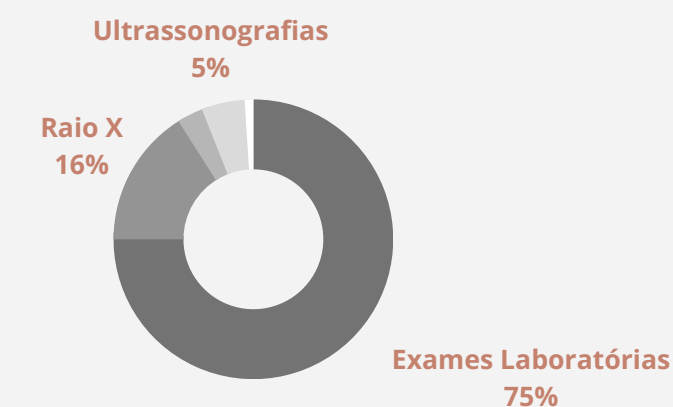
Pequenas Cirurgias



Coleta de Material e Diagnóstico



Exames



__observações sobre a perspectiva da cidade.

Dispondo como perspectiva a elaboração de um equipamento público contemporâneo e que tenha como elemento de participação, convite e abertura para a população da cidade de Goiás é essencial a observação de produtos que tiveram efeito positivo na capacidade de reorganizar a narrativa urbana de suas respectivas cidades.

O equipamento para além da sua função social e funcional, mas como também um símbolo de colaboração e simbiose com o urbano.

Os produtos analisados foram a Praça das Artes em São Paulo/BR e o Centro Georges Pompidou em Paris/FR;

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Praça das Artes - São Paulo, Brasil.

Arquiteto(a): Brasil Arquitetura

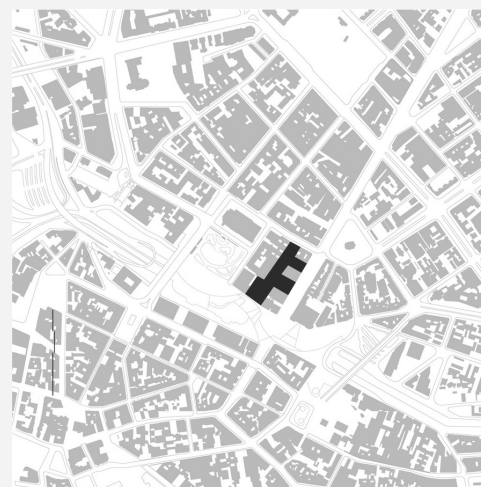
Ano: 2012

A Praça das Artes é um complexo educacional/cultural da cidade de São Paulo/SP na quadra 27, localizada entre a avenida São João, a Rua Conselheiro Crispiniano e o Vale do Anhangabaú, com alto caráter de requalificação urbana/física e social. Sua implantação está localizada no centro histórico da cidade, região a qual abriga várias secretárias, órgãos públicos centros culturais e bens tombados, tendo como perspectiva de manter o centro pungente com circulação e uso das pessoas.

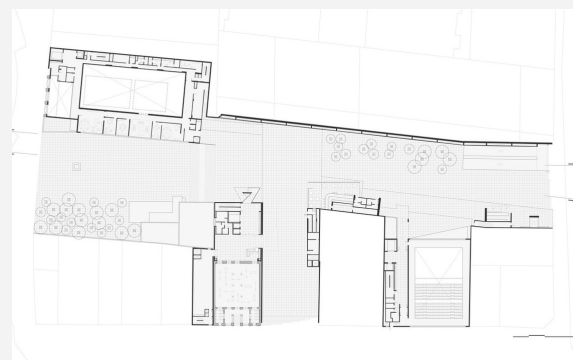
"qualidade de vida para os espaços públicos, estabelecendo um dialogismo poético, físico e social através dos elementos que configuram uma paisagem cultural do centro" (PAMPANA,217).

Porque é uma referência para o projeto RV?

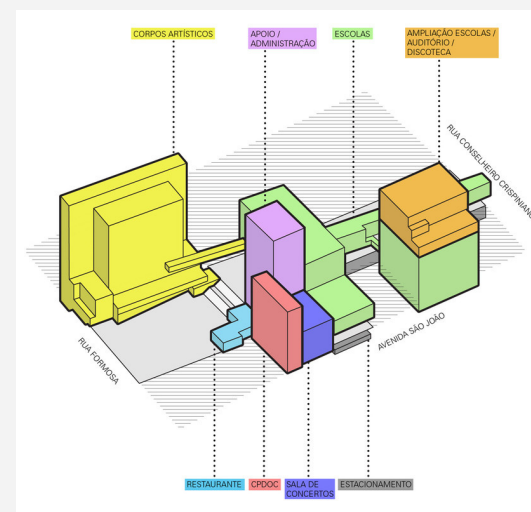
- Encontro e harmonia com a pré-existência
- Capacidade de ser um elemento agregador do cotidiano urbano.
- Elemento que cria contraste e novas propostas e narrativas em espaços de memória.
- Uso do concreto aparente e apresentação de esquadrias assimétricas na paisagem
- Potência em propor aberturas urbanas em diferentes partes de um todo.



IMPLANTAÇÃO



PLANTA TÉRREA



PROGRAMA DE NECESSIDADES



__observações sobre vida, obras e contribuições.

No desafio em aplicar conjuntamente uma enorme quantidade de desafios tanto da esfera técnica quanto de ordem subjetiva os estudos de elaboração de espaços de saúde/cura permite observar inúmeros aspectos da condição humana e suas necessidades.

No contexto brasileiro a Rede Sarah, juntamente com seu arquiteto projetista (João Filgueiras Lima), são excelentes objetos de análise de como a técnica, função e qualidade espacial podem ser um diferencial no processo de cura e independência humana nos espaços de saúde.

Para além dos estudos dos objetos arquitetônicos a teoria oferece um excelente suporte nas decisões de projeto.

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

João Filgueiras Lima

10/1/1932 - 21/5/2014

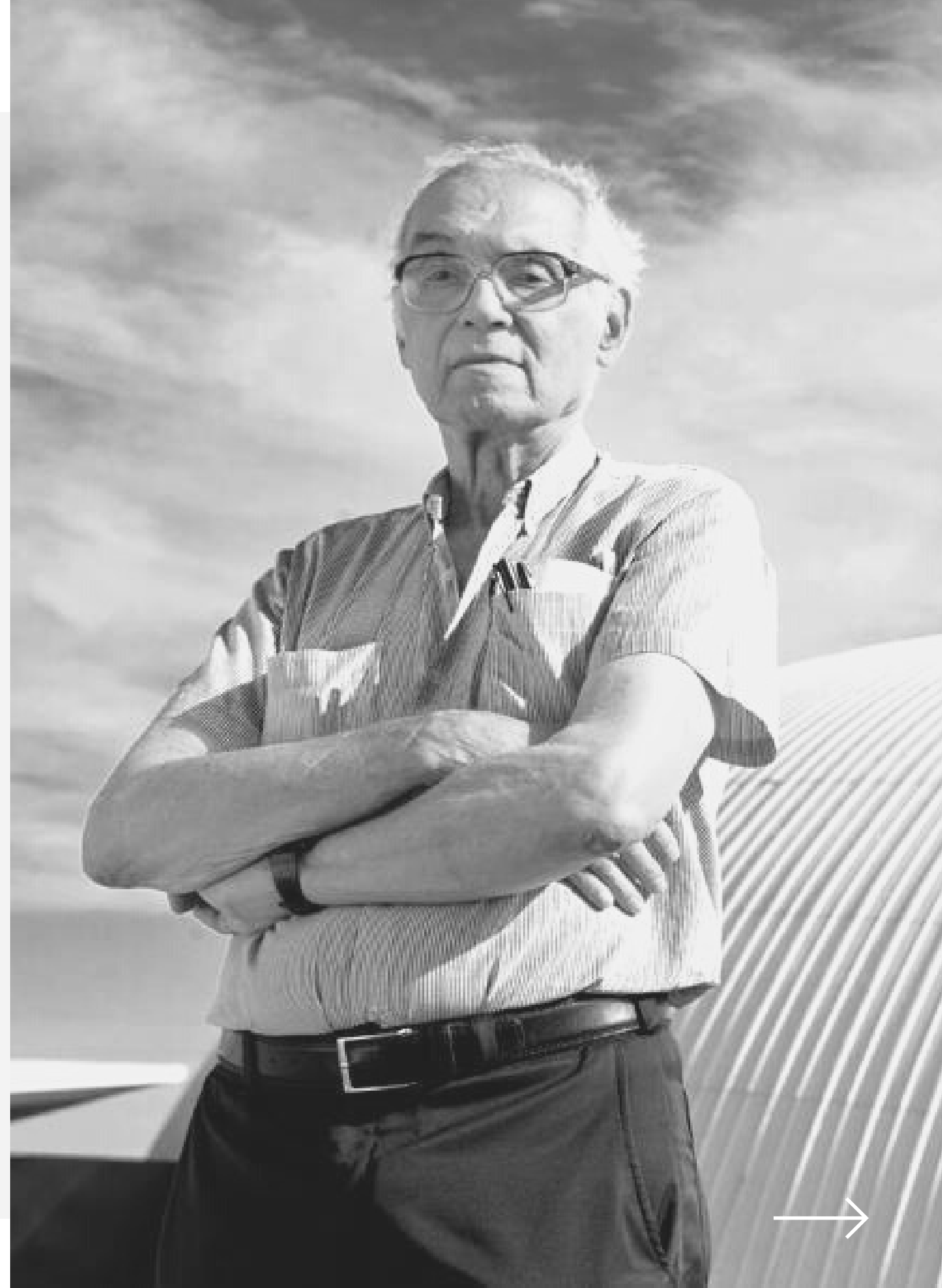
João Filgueiras Lima, arquiteto e urbanista, formou-se em 1955 pela Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), no Rio de Janeiro, a atual FAU/UFRJ. Três anos depois da sua graduação mudou-se para a futura capital do Brasil, para acompanhar o andamento das obras.

Conhecido como arquiteto construtor, com quase sessenta anos de carreira projetou obras unindo arte, técnica, ciência, conforto humano e ambiental no mais alto grau.

Um dos projetos mais conhecidos foi a “fábrica de escolas” onde teve como parte do seu trabalho o desenvolvimento de um material mais leve e mais fácil de ser transportado; a argamassa armada. Foi nas escolinhas de Abadiânia em 1982 , interior de Goiás, a aplicação da nova técnica desenvolvida por Lelé e nas mais duzentas escolas do estado do Rio de Janeiro." (WESTPHAL, 2007, pág.17)

Porque é uma referência para o projeto RV?

- Projetou a Rede Sarah de Hospitais e inúmeras obras por todo país
- Um olhar atento em alinhar técnica construtiva junto a soluções funcionais (ex. coberturas/sheeds)
- Referência plástica e de qualidade arquitetônica
- Propostas inovadoras que tem como cerne o conforto humano e ambiental.



Rede Sarah de Hospitais - Brasil

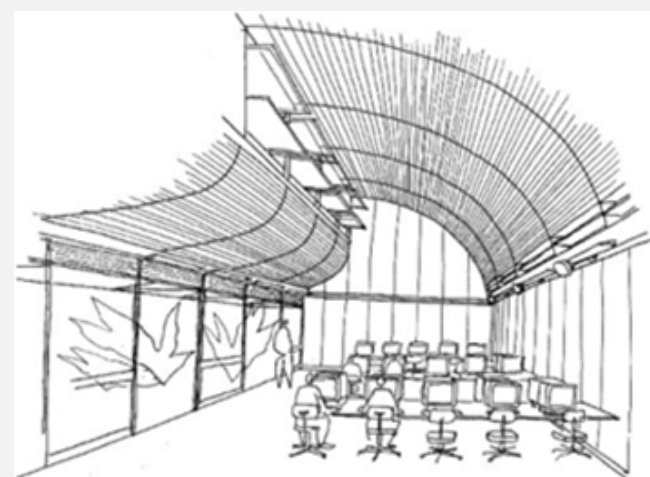
Os Hospitais Sarah articulam elementos industrializados e repetições de padrões, como por exemplo os pátios, terraços, formas curvas, e os notórios *sheds* os quais formam suas coberturas e contribuem para o conforto térmico e luminoso e constitui de forma marcante a paisagem urbana.

Na perspectiva de elaborar os múltiplos elementos que compõem a arquitetura da saúde, houve a concepção desde mobiliários específicos em pequenas escalas até grandes componentes estruturais.

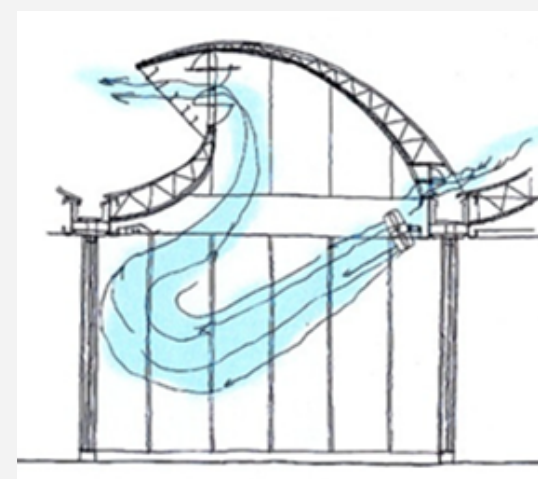
Os hospitais da Rede Sarah, possuem características únicas representadas pela industrialização de todos os componentes construtivos, pela complexidade dos programas, a diversificação de terrenos, dimensões e contextos locais. Esses fatores fazem com que os hospitais da Rede Sarah sejam objeto de interesse à descrição de uma linguagem que, apesar de constituída de um vocabulário um tanto restrito, é capaz de gerar soluções bastante complexas e diversificadas. (WESTPHAL, 2007, pág.17)

Porque é uma referência para o projeto RV?

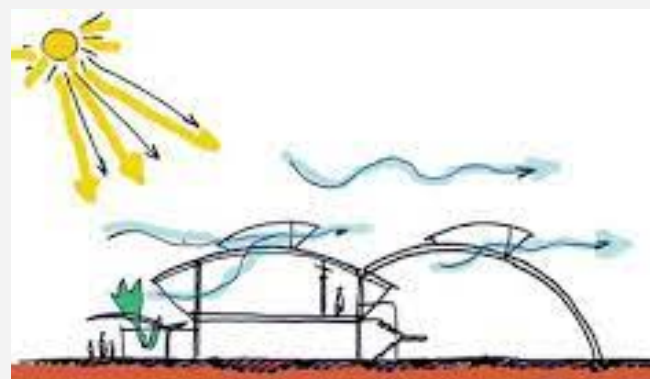
- Integração com o ambiente externo
- Arquitetura e arte
- Iluminação Natural
- Espaços Jardinados
- Soluções eficazes de fluxos e fixos em seu programa.



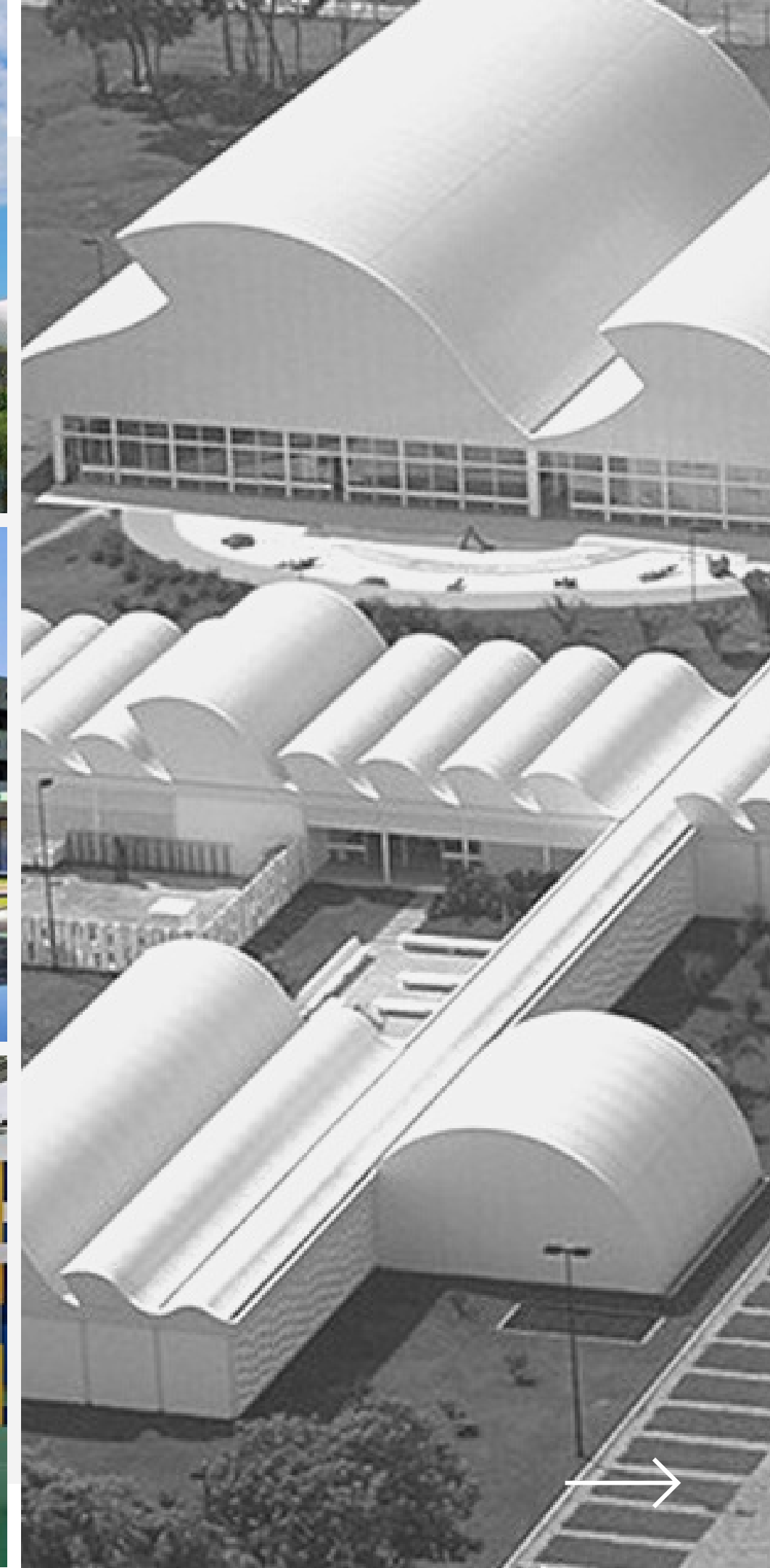
CROQUI - RELAÇÃO COM PARTE INTERNA E EXTERNA



CROQUI - SISTEMA MECÂNICO DE VENTILAÇÃO



CROQUI - VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL



PROGRAMA ARQUITETÔNICO EXISTENTE NA REDE SARAH DE HOSPITAIS

Setor 1	Destina-se à assistência de pacientes externos para diagnóstico e tratamento.	Ambulatório	Destina-se à assistência de pacientes externos para diagnóstico e tratamento.
Setor 2	Conjunto de elementos destinados à acomodação do paciente internado.	Setor de Internação	Conjunto de elementos destinados à acomodação do paciente internado.
Setor 3	É o conjunto de elementos destinados ao expurgo, preparo e esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades do hospital.	Central de Materiais	É o conjunto de elementos destinados ao expurgo, preparo e esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades do hospital.
Setor 4	É o conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas e à recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata	Centro Cirúrgico	É o conjunto de elementos destinados às atividades cirúrgicas e à recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata
Setor 5	Consiste no conjunto de elementos onde se realizam serviços que suprem roupa, alimentação, transporte, energia elétrica, vapor e o material necessário ao funcionamento do hospital. Compreende os seguintes serviços: alimentação, lavanderia, material, limpeza, oficinas de manutenção, conservação e reparos, central de vapor, vestiários, garagem, necrotério e outros.	Setor de Infraestrutura/Serviços	Consiste no conjunto de elementos onde se realizam serviços que suprem roupa, alimentação, transporte, energia elétrica, vapor e o material necessário ao funcionamento do hospital. Compreende os seguintes serviços: alimentação, lavanderia, material, limpeza, oficinas de manutenção, conservação e reparos, central de vapor, vestiários, garagem, necrotério e outros.
		Setor Administrativo	O setor administrativo é o conjunto de elementos onde está localizada a maioria dos serviços destinados às atividades administrativas do hospital, compreendendo, basicamente: recursos humanos, contabilidade, comunicações, transportes, matrícula e registro de pacientes.

HUMANIZAÇÃO E A ARQUITETURA QUE CURA

Os espaços físicos hospitalares são exemplos de projetos arquitetônicos de alta complexidade, devido há um grande ordenamento e coordenação de uma infinidade de sistemas. No entanto é fundamental olhar o estabelecimento dedicado à saúde com um olhar sensível para com a humanidade.

A arquitetura para a saúde deve dignificar o ser humano e ter **a fisionomia multifacetada de cada um dos seus usuários, como sujeitos de direitos, plenos em liberdade e dignidade** (SOUZA, 2014)

A sensibilidade e humanização na arquitetura hospitalar está ligada ao bem-estar dos pacientes, e o afastamento do aspecto hostil e institucional (VASCONECELOS, 2004).

Dessa forma o ambiente físico pode acelerar o tratamento hospitalar, o que logo reduz os custos financeiros tornando o aparelho administrativo mais competitivo e de administração mais inteligente e eficiente.

O uso de cores adequadas, o controle da iluminação, o contato com a natureza, a condição de orientabilidade e a personalização dos espaços, faz com que o ambiente hospitalar adquira um valor mais humana, aproximando-se da vida do paciente e afastando-se do caráter unicamente institucional. (VASCONECELOS, Renata, 2004, p.13).

“O ambiente construído não constitui agente passivo nem mediador; evoca respostas complexas em forma de sentimentos, atitudes, valores, expectativas e desejos” (VASCONCELOS, 2004 p 15 apud GEOFFOY, 2009,9.274).

É inegável a necessidade das instalações de saúde devem ser muito mais que eficientes, deve promover o **bem-estar criando ambientes que sejam um apoio físico e psicológico aos pacientes, causando segurança, conforto físico e conforto psicológico** (VASCONECELOS, 2004).

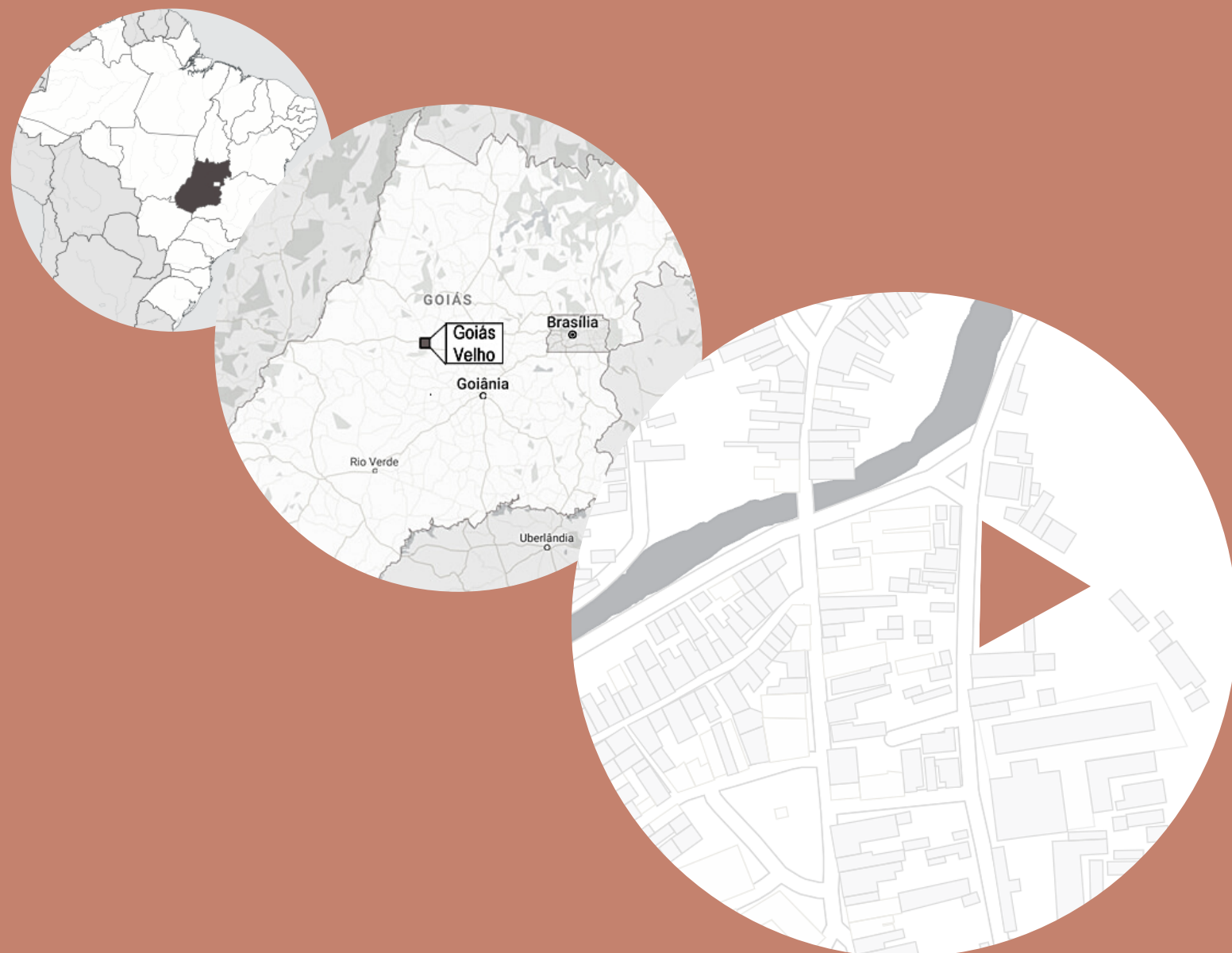
Em suma, os pacientes, seus companheiros e sua família devem carregar consigo o sentimento de atuação no processo de cura e os espaços humanizados são essenciais para que deem suporte a esta experiência, é necessário repensar e refletir a relação usuário, serviço e modelo de tratamento.

É dever do arquiteto e os demais profissionais da saúde compreender a relação substancial que cada usuário tem para com o espaço, a vivência dos diversos usuários e entre outros ocupantes do espaço assistencial a saúde é única e particular, e com isso requer uma perspectiva polissêmica e diversa na elaboração e coordenação dos espaços físicos.



— caracterização da área de intervenção

País: Brasil
Estado: Goiás
Cidade: Cidade de Goiás
CEP: 76600-000
Rua: Professor Alcides Jubé
Latitude: 15°55'58.45"S
Longitude: 50° 8'20.79"O



CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



O LUGAR

Tendo como proposição uma EAS na cidade de Goiás e no intuito de atender a comunidade local e regional a sua localização deve ser coerente e harmônica com as demandas. É importante compreender os deslocamentos dos moradores e dos viajantes meio a esse tecido.

O centro histórico da cidade de Goiás atualmente é um conjunto de destaque devido a circulação de pessoas, serviços, instituições públicas, áreas livres e pontos turísticos. Neste recorte urbano possui um número significativo de equipamentos e elementos que participam de forma próxima do cotidiano da comunidade vilaboense.

Toda via, o centro histórico ainda carece de multiplicidade de usos, serviços e interação, fato notado pela diferença de ocupação humana em turnos distintos. Propor novos elementos e projetos para a área central proporciona mais movimentação social e econômica e assim contribuindo para o seu desenvolvimento.

Em torno das condicionantes; o clima do município de Goiás pode ser classificado como tropical quente e seco, com estação chuvosa no verão, e seca no inverno. As temperaturas médias anuais situam-se ao redor de 25°C, o regime pluviométrico local anual da ordem de 4,6 mm a 345 mm e a umidade relativa do ar média de 66% (INMET 2019).

Tecido Urbano da Cidade de Goiás, Rodovias e Projeções



Recorte do Centro Histórico e sua diversidade de usos



Terreno de intenção propositiva e análise do entorno imediato

Site plan and surrounding context analysis. The central map shows three lots (Lote 1, Lote 2, Lote 3) and nearby landmarks like the Escola Estadual Acilde Jubé, Polícia Militar, and Prefeitura Municipal. Surrounding photos and text boxes provide context: 'Falta de relação como urbano' (Lack of urban relationship), 'Vista Serial' (Serial view), 'Rua Alcides Jube em condições mais favoráveis.' (Rua Alcides Jube in more favorable conditions), 'Hospital Público + Escola Estadual + Polícia Militar ESPAÇO INSTITUCIONAL' (Public Hospital + State School + Military Police INSTITUTIONAL SPACE), 'O equipamento integrado a escola estadual vai permitir de forma mais efetiva os debates a cerca do planejamento familiar' (The equipment integrated to the state school will allow for more effective debates about family planning), and 'Falta de relação com a paisagem e recurso hídrico' (Lack of relationship with the landscape and water resource).

Precipitações

A pluviosidade anual média de chuva concentra-se em torno de 345 mm, com o maior volume de chuvas ocorrendo de outubro a abril e o outro seco com quase total ausência de chuvas nos meses de maio a outubro.

Temperatura

Os meses mais quentes vão de agosto a outubro e junho e julho os mais frios, máxima chegando a 34,6°C, e a mínima de 17°C segundo os dados climatologias do INMET (2019).

Ventos

As direções preferencias dos ventos do município são S e SE , e com velocidade média de 3,5 m/s.

Umidade Relativa do Ar

A umidade relativa do ar do município tem média de 66% e apresenta variação no decorrer do ano, com quedas de junho a outubro.

Insolação

A insolação no município apresenta médias mensais de 144 horas a 262 horas aproximadamente (Figura 83)

Neste trabalho a intenção propositiva é a produção de um elemento condizente com arquitetura contemporânea, seguindo indicações do conforto ambiental e humano. O conceito proposto é da **tectónica; da taipa ao concreto armado**. Com textura em concreto aparente mimetizada junto a terra avermelhada simbolizando a terra acidificada do cerrado, a poesia da edificação é que essa foi lapidada “in loco”, ou seja, sempre esteve ali presente, apenas foi encontrada.

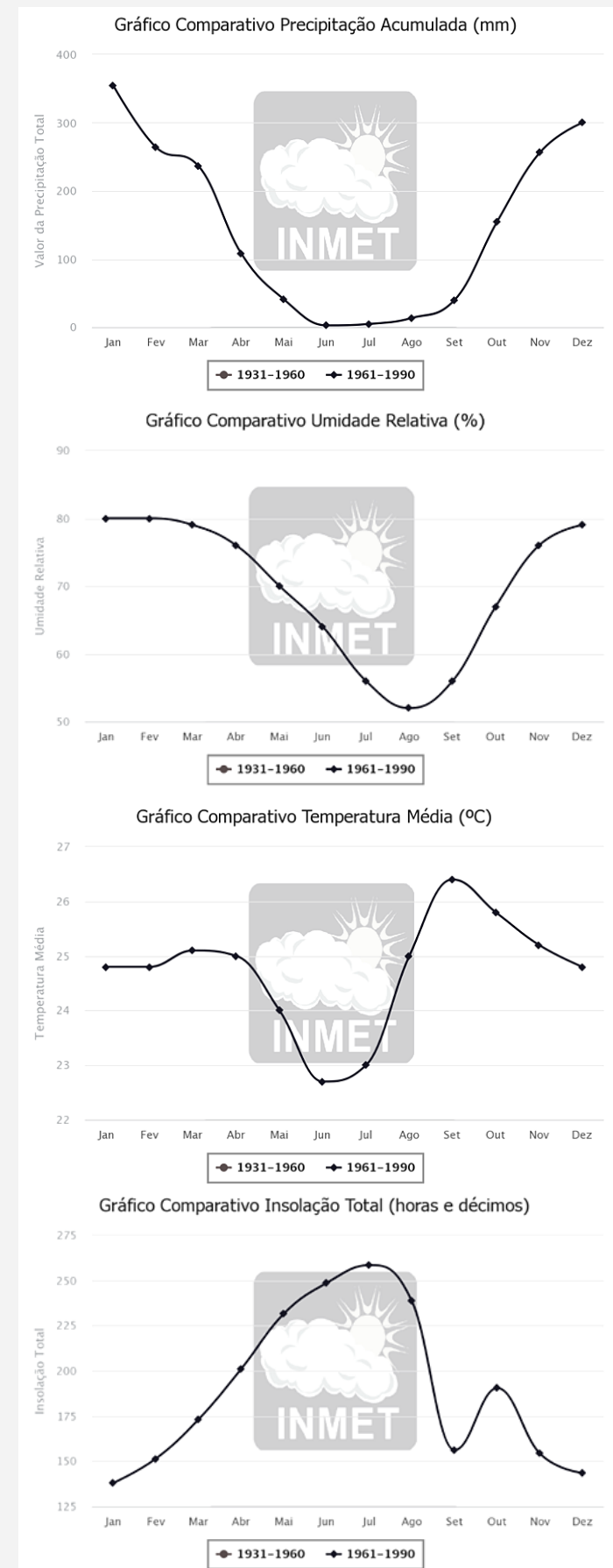
Resumidamente a intenção propositiva desse trabalho é a produção de um estabelecimento assistencial a saúde (EAS), denominada como uma **Unidade Mista**.

Este formato de características de um ambulatório e um hospital geral, chegando a atender necessidades mais complexas, como por exemplo cirurgias obstétricas e eletivas.

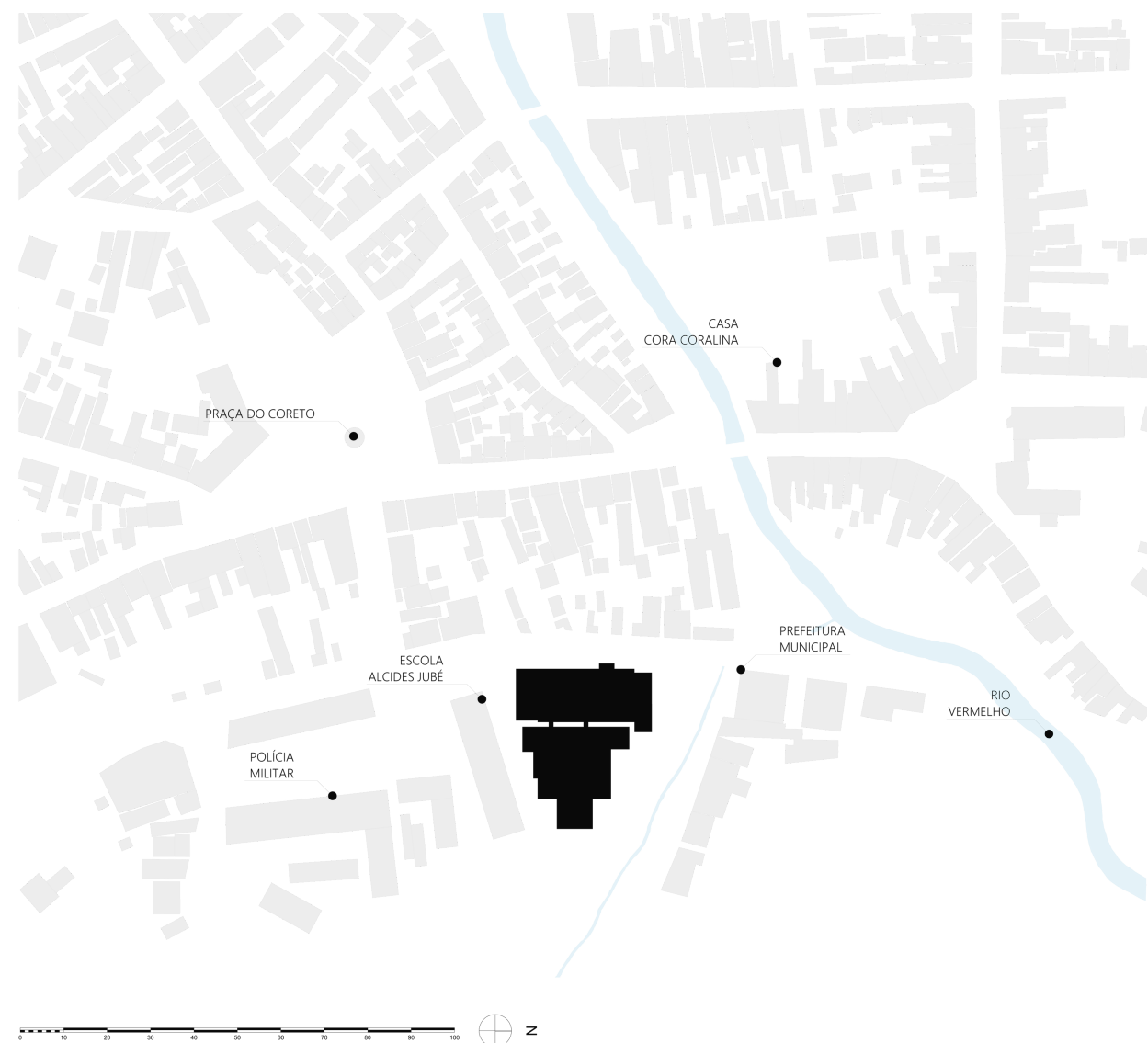
Os fluxogramas foram criados a partir do livro de Ronald Góes (2014) associado as normativas e indicações da RDC nº50 de 2002.

Seguindo as indicações de Frota & Schiffer (2007) Heywood (2017) para o clima do tipo da cidade de Goiás, sendo essa de clima quente e seco e alguns períodos quente e úmido, as diretrizes de projeto são;

- Mínimo de janelas na fachada oeste
- Vegetação na fachada oeste
- Coberturas e paredes com cores claras
- Resfriamento adiabático ou por evaporação com o uso de espelhos d’água ou uso de chafariz. (Refrigeração Passiva)
- Venezianas ou tampos de janelas que permitem diferentes aberturas e fechamentos
- Forma arquitetônica com pátio aberto
- Uso de torres de ventilação
- Interior de planta livre na ajuda da ventilação
- Na cobertura uso de lanternins
- Uso do brise-soleil móvel para controlar as entradas de ventilação nos momentos desejáveis.
- Umidificação feita por água.
- Pequenas aberturas



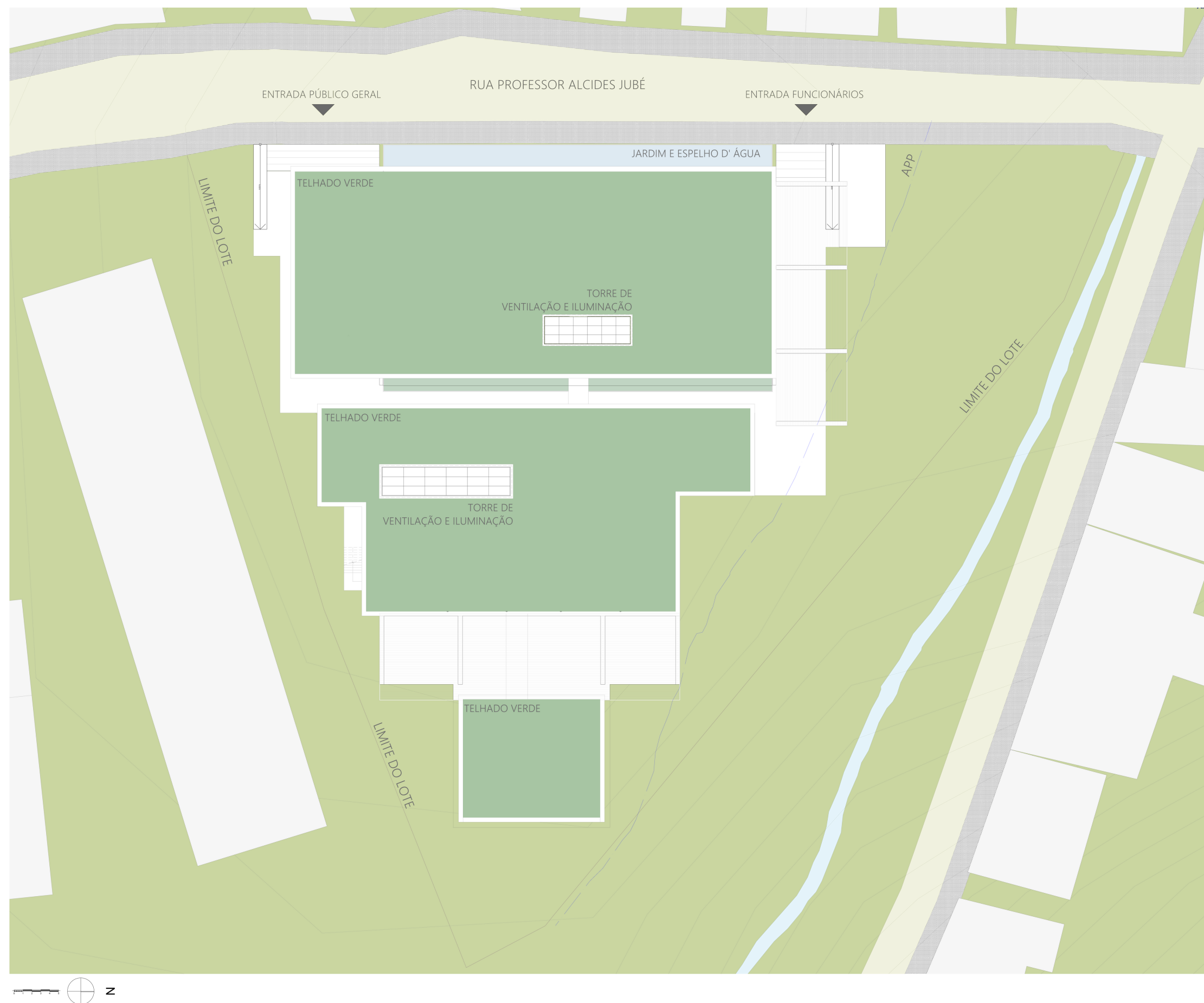
PROJETO



LOCALIZAÇÃO

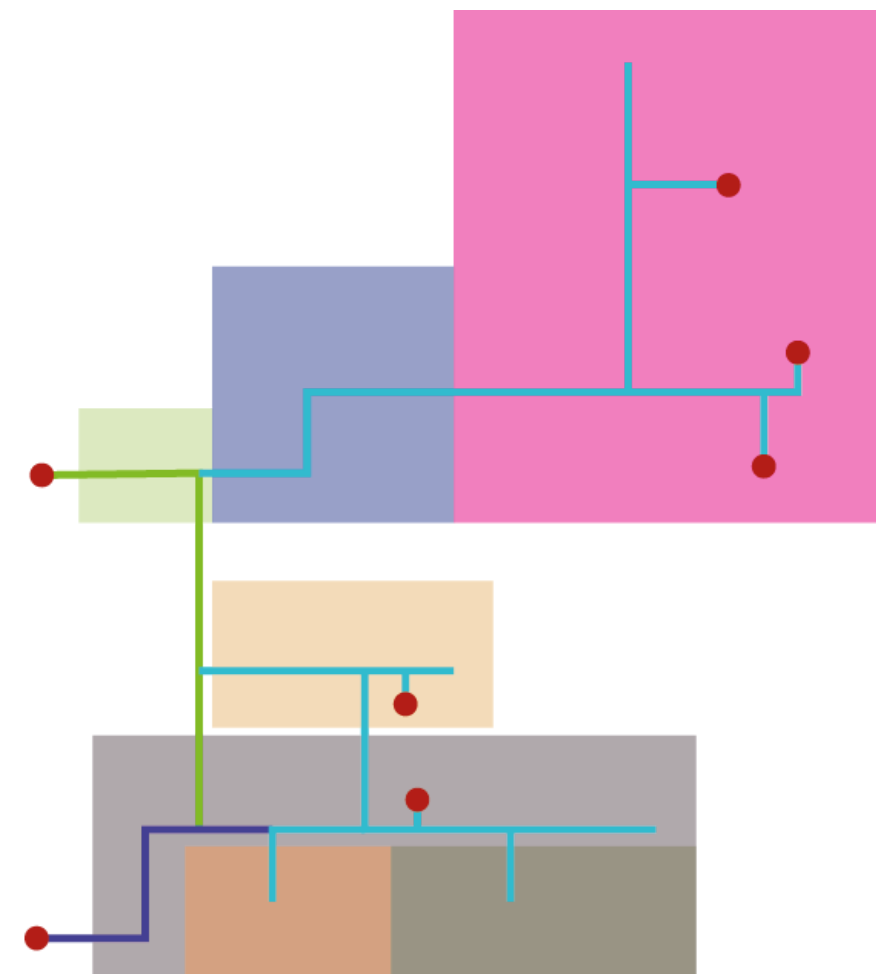
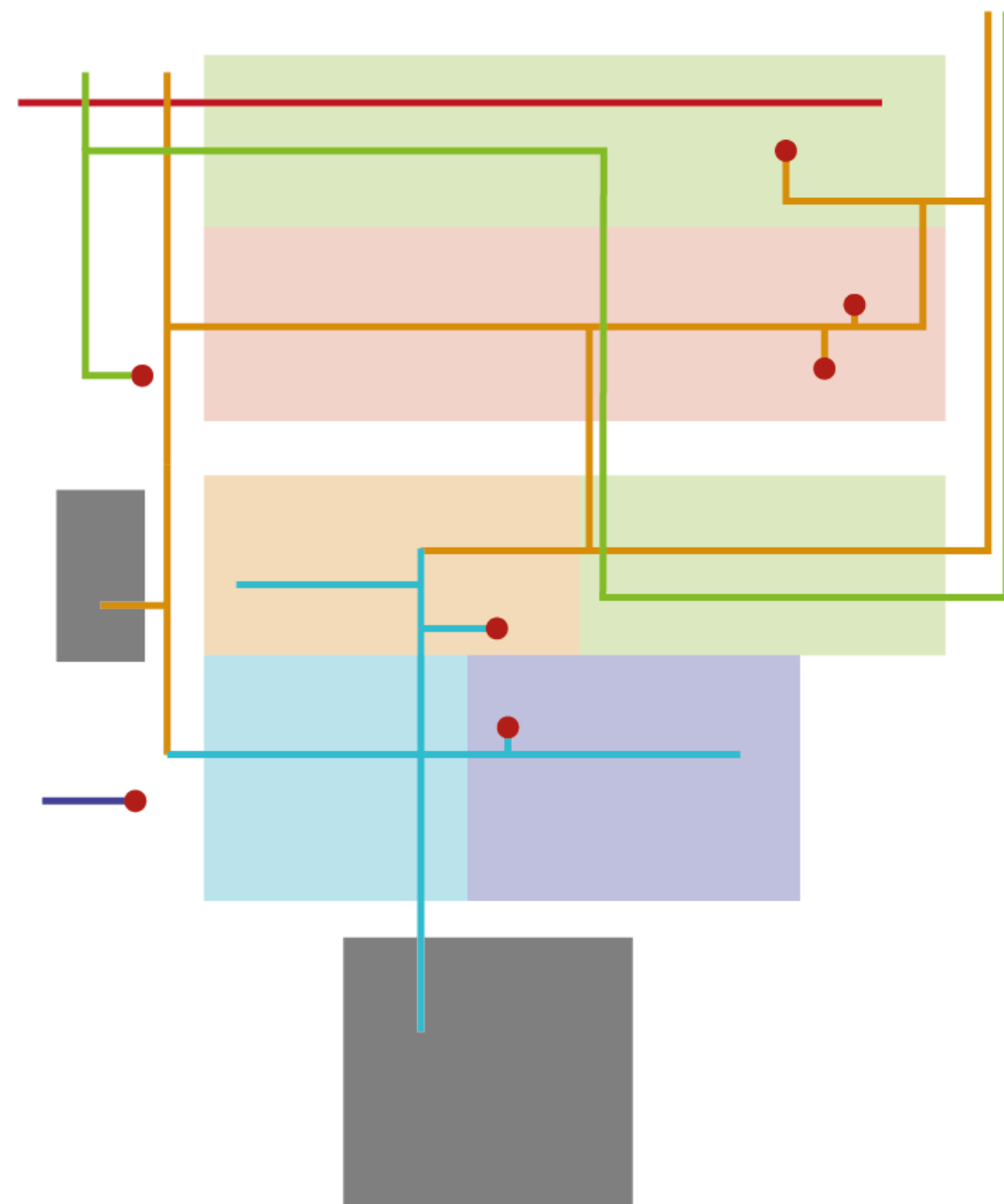
Tendo como proposta em se mimetizar com o espaço e trazer harmonia com a quinta fachada a solução adotada para a cobertura é um "telhado verde", que para além de entonar a proposta da **arquitetura que emana do cerrado/solo** possibilita a melhoria da qualidade do conforto térmico da edificação.

O elemento arquitetônico se propõem a aproveitar o máximo da capacidade do lote e propor um programa que atendesse a cidade de Goiás e microrregião. Os setores foram criados pensando a sua maior interdependência e a possibilidade de serem construídos por etapas e/ou necessidades.

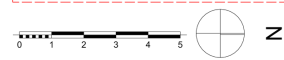
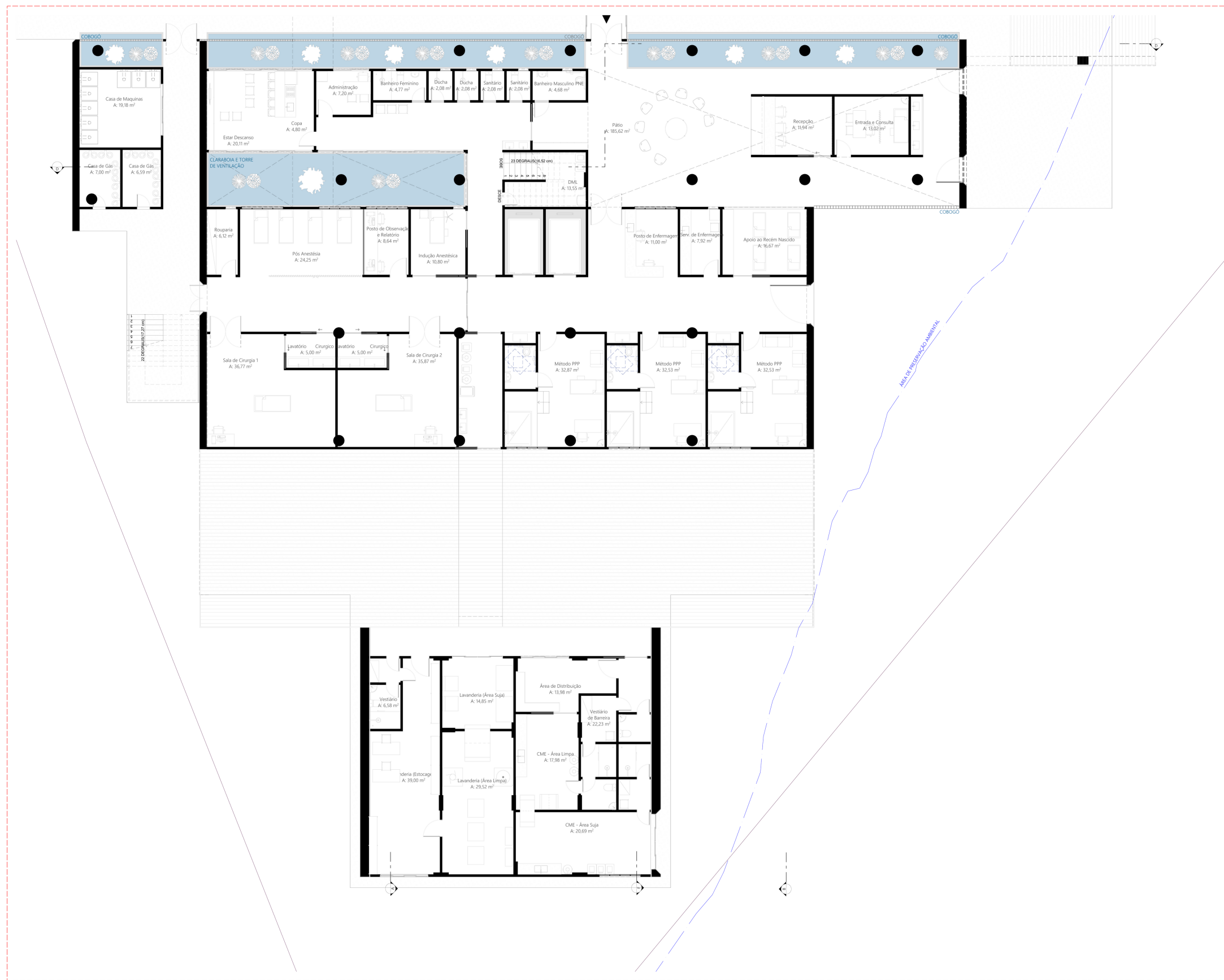
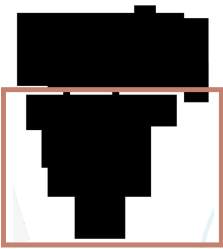


IMPLANTAÇÃO

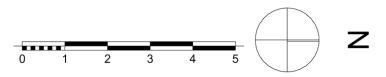
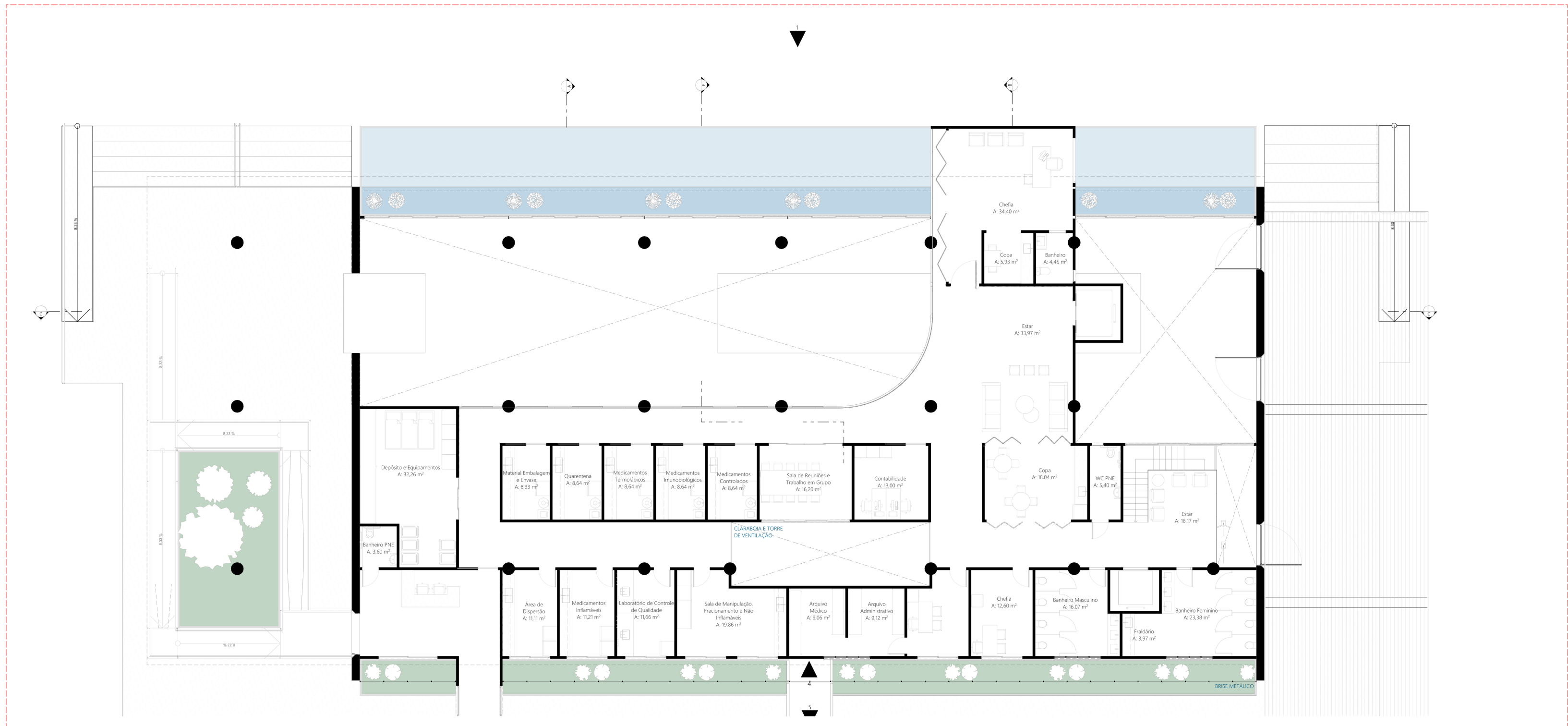
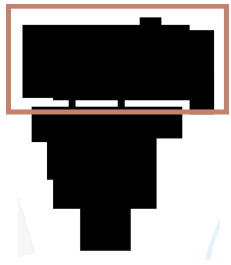
SETORIZAÇÃO - FLUXOS E PERMANÊNCIAS



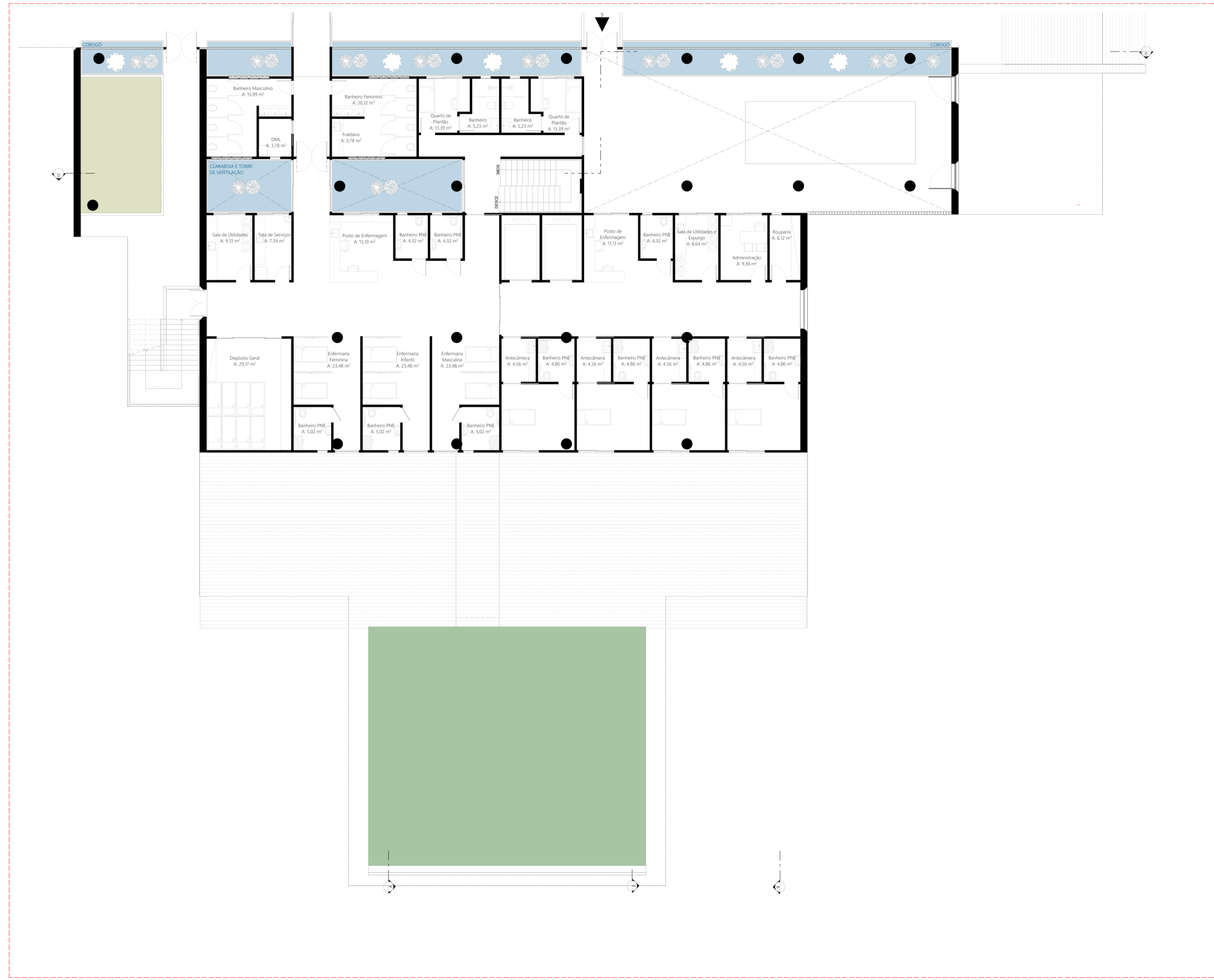
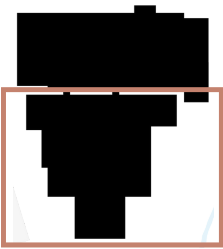
- Recepção
- Atendimento Ambulatorial
- Central de Apoio
- Centro Cirúrgico
- Internação Parto Humanizado
- Farmácia
- Administrativo
- Internação
- Enfermaria
- Quartos Privados
- Infraestrutura e Serviços
- Fluxo Público
- Fluxo Semipúblico
- Fluxo Funcionários
- Fluxo Restrito
- Saída de Emergência
- Circulação Vertical



PRÉDIO 2 - TÉRREO E ÁREA TÉCNICA



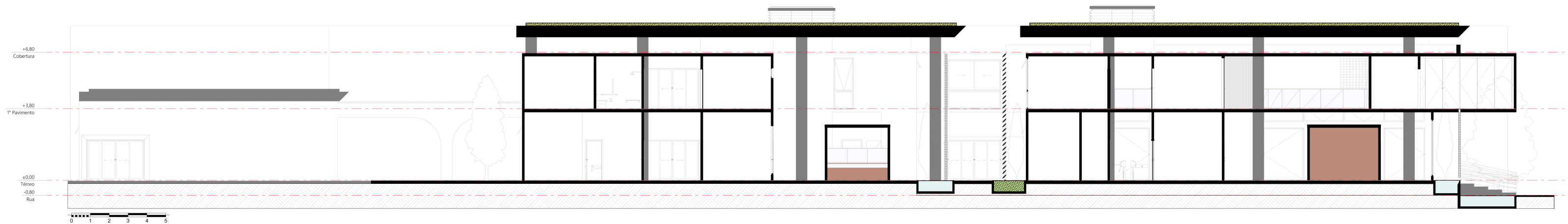
PRÉDIO 1 - 1º PAVIMENTO



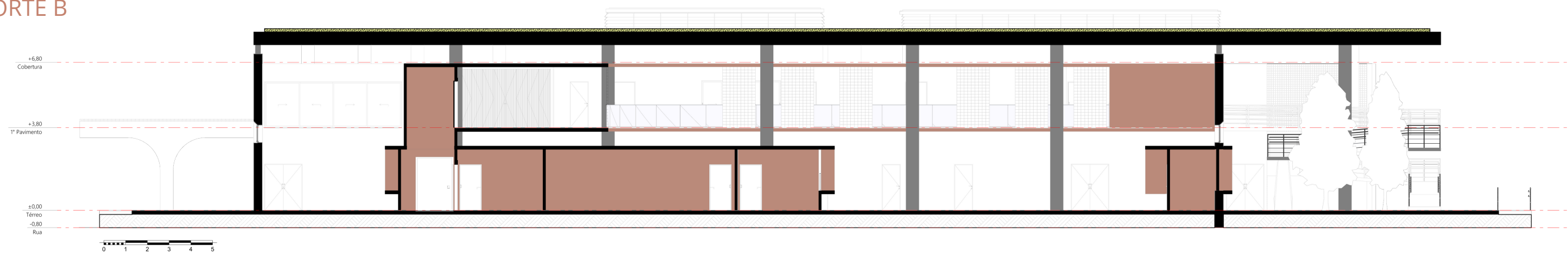
0 1 2 3 4 5  Z
PRÉDIO 2 - 1º PAVIMENTO E COBERTURA DA ÁREA TÉCNICA



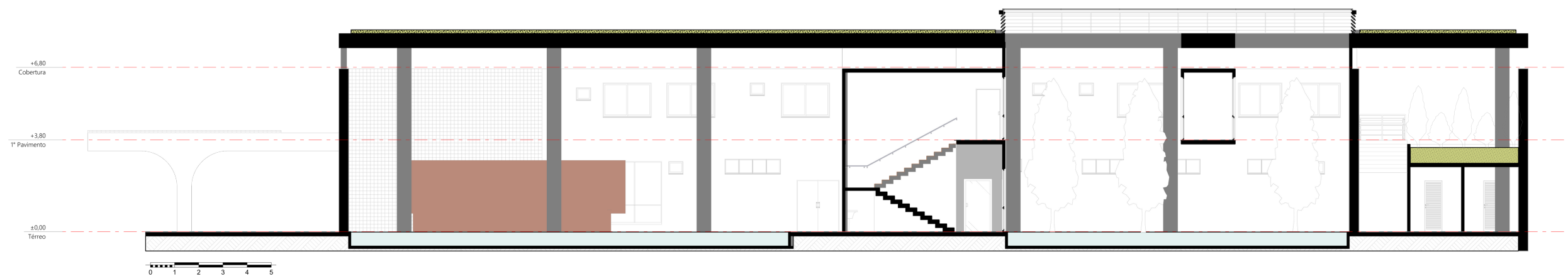
CORTE A



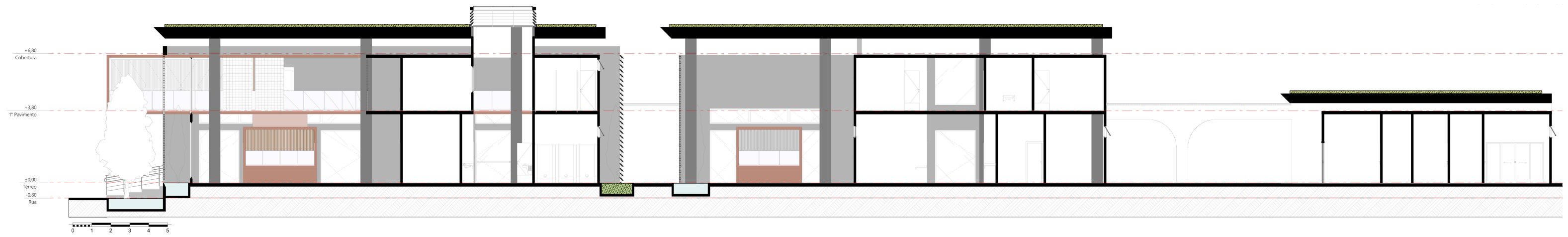
CORTE B



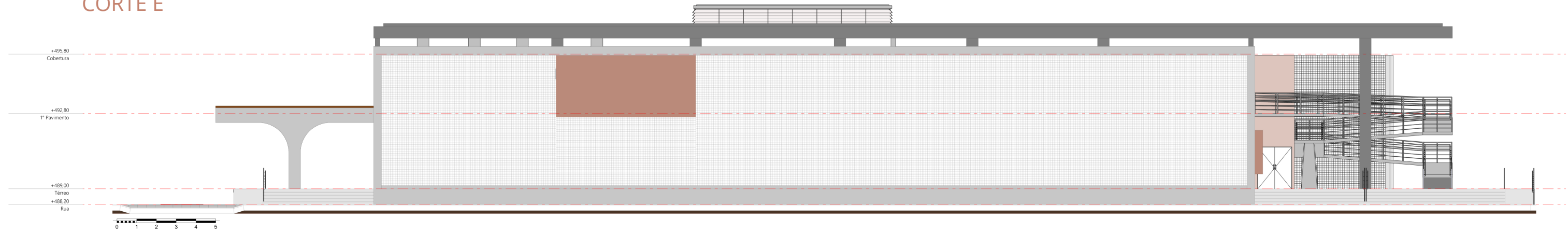
CORTE C



CORTE D



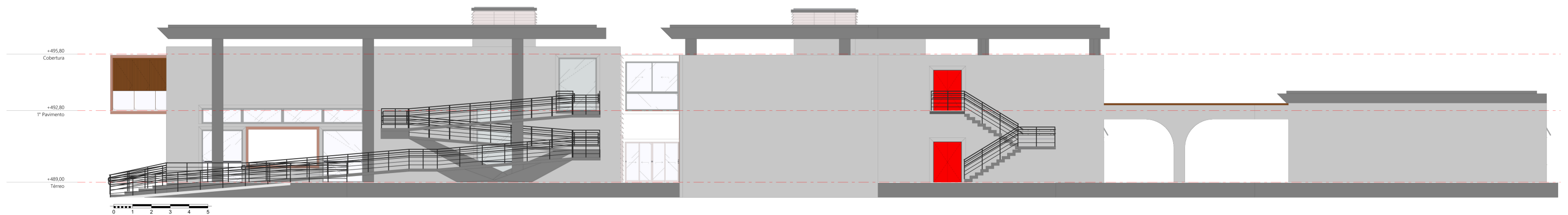
CORTE E



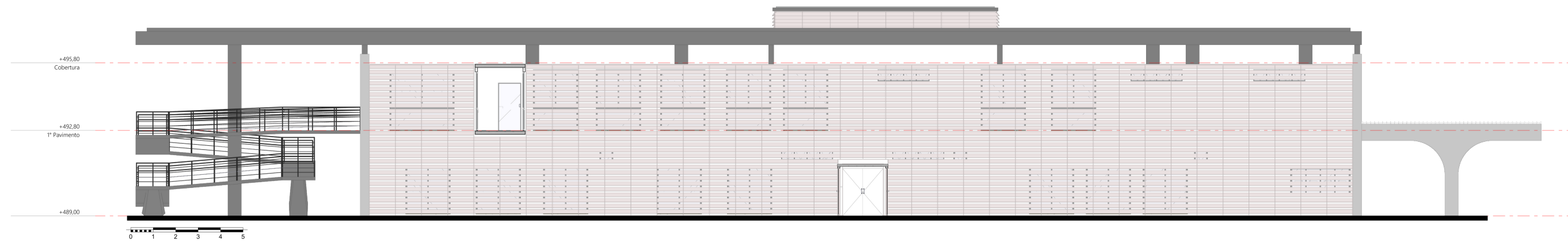
VISTA 1



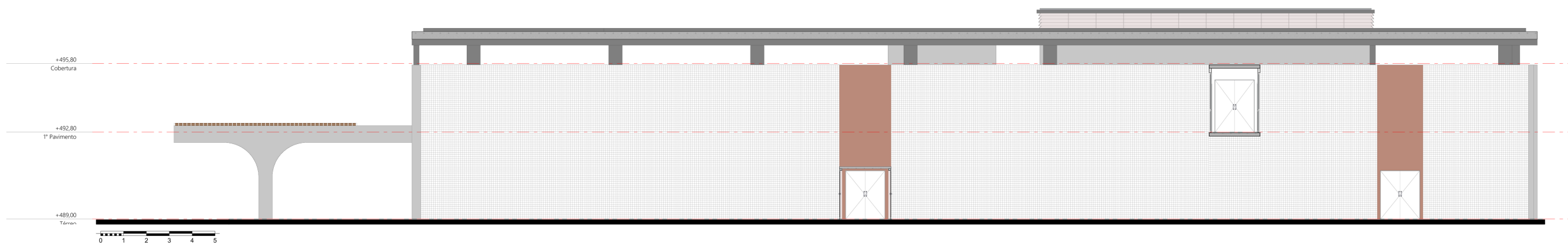
VISTA 2



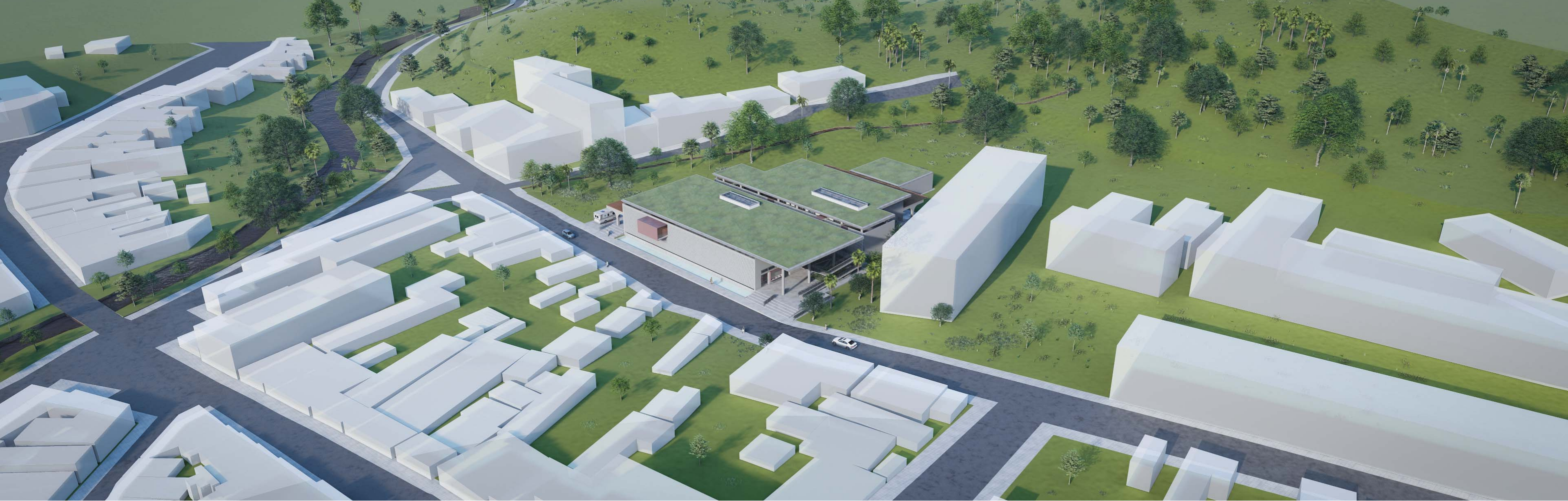
VISTA 3



VISTA 4



VISTA 5









— bibliografia

- Referência Bibliográfica
- BITENCOURT, Fabio. et al. Arquitetura e Engenharia: Planejamento, projetos e perspectivas. 1º Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.
- BRASIL, Lei No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de julho de 2001, Brasília; 180o da Independência e 113o da República.
- BRASIL, LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de maio de 2012, Brasília; 191º da Independência e 124º da República.
- BRASIL, Ministério da Saúde. HumanizaSUS, caderno de textos, 2004. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humanizacao.pdf. Acessado em 7/7/2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Manual Prático Para a Implantação da Rede Cegonha, 2011. Saúde Governo. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acessado em 4/7/2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha para conter avanço de HIV em homens, 2019, Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens>. Acessado em 1/11/2019.
- BRASIL, Senado. Especialistas apontam epidemia de cesarianas. 2018 Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especialcidadania/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas/especialistas-apontam-epidemia-de-cesarianas>. Acessado em 15/10/2019.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Página 33.
- BRASIL. Lei nº 25 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de novembro de 1937, Rio de Janeiro; 116º da Independência e 49º da República.
- BRIZOTTI, Geise. Museus, Cidades, Cultura: O Centro Pompideu, o Macba e o Guggenheim. Repositório - PUC Campinas, 2011. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/776>. Acessado em: 8/9/2019.
- CARVALHO, Pedro et al. Arquitetura e Engenharia: Planejamento, projetos e perspectivas. 1º Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.
- Censo 2010. Dados Censitários, população urbana e rural, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/painel/>. Acessado em 14/7/2019.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Aprova critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial da União, 17 de fevereiro 1986.
- COSTA, Maria et al. Arquitetura e Engenharia: Planejamento, projetos e perspectivas. 1º Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.
- COSTEIRA, Elza et al. Arquitetura e Engenharia: Planejamento, projetos e perspectivas. 1º Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



- DATASUS – Departamento de Informática do SUS. Acesso à informação. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet/assistencia-a-saude>. Acessado em 10/9/2019 às 15:25.
- FILGUEIRAS, João Lima. O que é ser Arquiteto: Memórias profissionais de Lelé. 1º Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.
- FROTA & SCHIFFER, Anesia Sueli. Manual do Conforto Térmico. 8º edição. São Paulo: Studio Lobel, 2007
- FROTA, José Artur D’Alo. Re-Arquiteturas. Repositório Digital – UFRGS, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22199>. Acesso em 17/11/2019.
- GOES, Ronald. Manual Prático da Arquitetura Hospitalar. 1º Edição. São Paulo: EdgardBlücher, 2004.
- HEYWOOD, Huw. 101 Regras Básicas para uma Arquitetura de Baixo Consumo Energético. 1º Edição. Espanha: G.Gili, Ltda, 2017
- IBGE – Cidades. Dados Censitários da cidade de Goiás. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>. Acessado em 9/8/2019 às 18:19.
- Institucional - Hospital São Pedro de Alcântara. 2019. Disponível em: http://hospitalsaopedro.org.br/_institucional.html. Acessado em 8/7/2019
- INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL (IPHAN). 14º Coordenação Regional. Portaria N°001, de 22 de abril de 1993. Preservação e parâmetros. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de abril de 1993.
- Instituto Mauro Borges (IMB): Estatísticas Municipais, 2018. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91&Itemid=219. Acessado em 4/6/2019.
- IPHAN. UNESCO, Recomendações relativas à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea, 1976. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/>. Acessado em 17/10/2019
- MURTINHO, Vitor. Centro Pompidou: um espetáculo de luz, cor e aço. Repositório científico – Universidade de Coimbra, 2015. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/43750>. Acessado em: 8/11/2019.
- NESBITT, Kate. et al. Uma Nova Agenda Para a Arquitetura. 2º Edição. Charlottesville, Virginia: Cosacnaify, 1995.
- OLIVEIRA, Karine. Parâmetros Urbanísticos e a Preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Goiás. 2014. 156 páginas. (Patrimônio Histórico) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2014.
- PAMPANA, Antônio. Arquitetura Contemporânea em Contextos Históricos, Uma Relação Dialógica: A Praça das Artes em São Paulo. 2017. 154 páginas. (Arquitetura Contemporânea e Arquitetura Dialógica) – UNESP, Bauru, 2017.
- Portal IPHAN. Carta de Atenas de 1933, 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>. Acessado em 2/6/2019.
- SALCEDO, Rosío. Arquitetura e Urbanismo: Recomendações para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano nos centros históricos novos desafios para o século XXI. Bauru: Canal 6, 2009
- SOUZA, Ubiratan et al. Arquitetura e Engenharia: Planejamento, projetos e perspectivas. 1º Edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.
- VASCONCELOS, Renata. Humanização de Ambientes Hospitalares: Características Arquitetônicas Responsáveis Pela Integração Interior/Exterior. 2004. 176 páginas. (Humanização Hospitalar) – UFSC, Florianópolis, 2004.
- WESTPHAL, Eduardo. A Linguagem da Arquitetura Hospitalar de João Filgueiras de Lima. 2007. 122 páginas. (Arquitetura Hospitalar e Linguagem Arquitetônica) – UFRGS, Porto Alegre, 2007.

** ESSA ETAPA DO TRABALHO COMPÕEM COMO UM CADERNO DE APRESENTAÇÃO, DESSA FORMA TODAS AS IMAGENS, REFERÊNCIAS E DADOS ESTÃO LISTADAS, ORGANIZADOS NO ANEXO I (TCC I) **



CÂMPUS
GOIÁS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS